

AVALIAÇÃO DOS TIPOS DE MANEJO DE AÇAIZAIS PRATICADO NO ARQUIPÉLAGO DO BAILIQUE - ESTADO DO AMAPÁ

J. A. L. de Queiroz e S. Mochiutti

Embrapa Amapá, CP 10, 68900-000, Macapá/AP. Email:
leite@cpafap.embrapa.br

O Arquipélago do Bailique, situado a 120 km de Macapá, Estado do Amapá, tem como principais atividades econômicas a pesca e a extração do palmito do açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.); sendo, a principal região produtora no Amapá. Da polpa dos frutos do açaí é produzido um “vinho”, importante alimento para a população local. A venda de frutos para Macapá e Santana (principais cidades do Estado), é viável no início e final da safra, quando os preços obtidos são compensatórios; no pico da safra, os preços são baixos, inviabilizando sua colheita. Visando avaliar o efeito do manejo do açazeiro sobre a sustentabilidade econômica, social e ambiental da atividade no Arquipélago do Bailique, foram instaladas aleatoriamente seis amostras de 1.000 m². Foram identificados três tipos de manejo: produção de frutos; palmito e frutos, com prioridade para palmito e frutos e palmito em equilíbrio, sendo encontrados, para cada tipo de manejo, respectivamente: 760, 236 e 155 árvores/ha; 840, 793 e 840 touceiras de açazeiros/ha; 4.300, 6430 e 6.290 estirpes de açazeiro/ha; 1.650, 2.363 e 2.520 estirpes com mais de 2 m de altura/ha; 0, 1.116 e 1.040 palmitos extraídos/ha; e 370, 113 e 960 cachos/ha. Considerando que o manejo para fruto não produz palmito; o manejo com prioridade para palmito, um número reduzido de cachos com frutos e o manejo equilibrado altas produções de fruto e palmito e possibilidade de manutenção de indivíduos de quase todas as espécies lenhosas da várzea, admite-se que o manejo equilibrado, embora com drástica redução da população de espécies lenhosas, é o tipo de manejo com maiores possibilidades de sustentabilidade econômica, social e ambiental para utilização dos açazeiros da região do Arquipélago do Bailique.